

Mestiçagem das vacas e rentabilidade da produção de leite – Novos argumentos (1)
Sebastião Teixeira Gomes (2)

Começo afirmando que tenho o maior respeito pelo colega Dr. Madalena, por sua trajetória profissional, com contribuições interessantes para a pecuária leiteira nacional. O debate que estamos mantendo, através do milkpoint, tem como único objetivo aprofundar o tema mestiçagem/rentabilidade, que acredito ser importante para toda a cadeia produtiva do leite.

O Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais, em 2005, cujos dados foram utilizados no artigo anterior, teve como principal justificativa a análise da evolução da pecuária leiteira nos últimos anos. Isto foi feito pela comparação dos Diagnósticos de 2005 e de 1995, ambos de autoria do Sebrae-MG, da Faemg, da Ocemg e do Senar-AR/MG.

A principal conclusão, derivada dessa comparação, foi que a produção de leite, em Minas Gerais, está cada vez mais concentrada nos maiores produtores, que possuem gado especializado para isso. Dados da Itambé indicaram que, em 2005, os produtores de mais de 500 litros/dia responderam por 62% da produção e os de mais de 1000 litros/dia, com 45%. Até pela logística de operação, produtores com esses volumes preferem gado mais especializado na produção de leite.

O crescimento da produção contribuiu para suavizar os efeitos da queda do preço do leite e, por extensão, da margem bruta/litro; perde-se no unitário para recuperar-se no total. O aumento da produção pode ocorrer pelo aumento do número de vacas e, ou, pelo crescimento da produtividade. Restrições de área levam ao crescimento da produtividade, que, geralmente, está associado ao aumento do grau de sangue holandês das vacas.

As significativas transformações que vêm acontecendo na produção de leite, sugerem que verdades de dez anos atrás não têm sustentação nos dias de hoje.

No artigo que escrevi argumentei que, de acordo com os dados apresentados e discutidos, a definição do sistema de produção preferido depende do critério de análise financeira utilizado. Se forem os custos variáveis, é mais atraente o sistema com gado de menor grau de sangue holandês. Todavia, se for custo total, o mais atraente é o sistema de produção com gado de maior grau de sangue holandês.

De fato, como questionou o Dr. Madalena, não fiz teste de causalidade entre o grau de sangue das vacas e a rentabilidade do sistema de produção. O que fiz foi mostrar a existência da associação positiva entre grau de sangue holandês das vacas e a rentabilidade do sistema de produção, medida pelo custo médio. Ainda que outros fatores, com certeza, influenciaram na rentabilidade, não se pode negar que o aumento do grau do sangue holandês foi um deles. Não dimensionei o quanto influenciou, apenas destaquei a correlação entre eles. A própria evolução da pecuária foi um atestado dessa associação. Para manter o equilíbrio do sistema de produção as melhorias na alimentação, no manejo e nos cuidados sanitários têm que estar associadas à capacidade de resposta do rebanho aos estímulos do mercado.

(1) Escrito em 9/3/2007

(2) Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa